



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

INTER, TRANS, PLURI E MULTI (DISCIPLINARIDADE). COMO ESSES CONCEITOS CONTRIBUEM PARA A SALA DE AULA DO PROFESSOR DE LÍNGUA NACIONAL?

Grassinete C. de A. Oliveira¹
Adolfo Tanzi Neto²

1. Introdução

A literatura disponível retrata nos mais diferentes contextos educacionais do Brasil, a falta de interação existente não somente entre as disciplinas, como também, entre profissionais da educação, escola e sociedade. Na modernidade, mudanças significativas ocorreram no campo das ciências que alteraram os sentidos e significados sobre como percebemos e agimos no mundo. Mesmo assim, Japiassu (1976) aponta que os que “governam o mundo” parecem incapazes de compreender essa “modernidade líquida”, apesar dos meios de conhecimentos estarem cada vez mais ágeis e numerosos e dos meios de intervenção procurarem ser mais eficazes. Assim, falar sobre conceitos como inter, trans, pluri e multi (disciplinaridade) torna-se cada vez mais necessário diante desse cenário educacional que a sociedade brasileira presentifica.

Giddens (2002) discorre que a questão da modernidade, seu desenvolvimento passado e as formas institucionais presentes, reaparece como um problema sociológico fundamental no século XXI. Para o autor, as instituições modernas diferem das formas anteriores quanto ao dinamismo, ao grau em que interfere com hábitos e costumes tradicionais e ao impacto global. Essas mudanças nos afetam, pois não se encontram confinadas em dada área do globo, mas estende-se por toda a parte (GIDDENS, 2007). Desse modo, ao sermos afetados pelos acontecimentos locais e globais, por meio do capitalismo industrial, financeiro e das tecnologias de comunicação, sobretudo da informática, cabe à escola mostrar como

¹ Professora da Universidade Federal do Acre (UFAC) e Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC/SP – E-mail: grassinete@uol.com.br

² Professor da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-BA) e Doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – E-mail: professor.tanzi@gmail.com

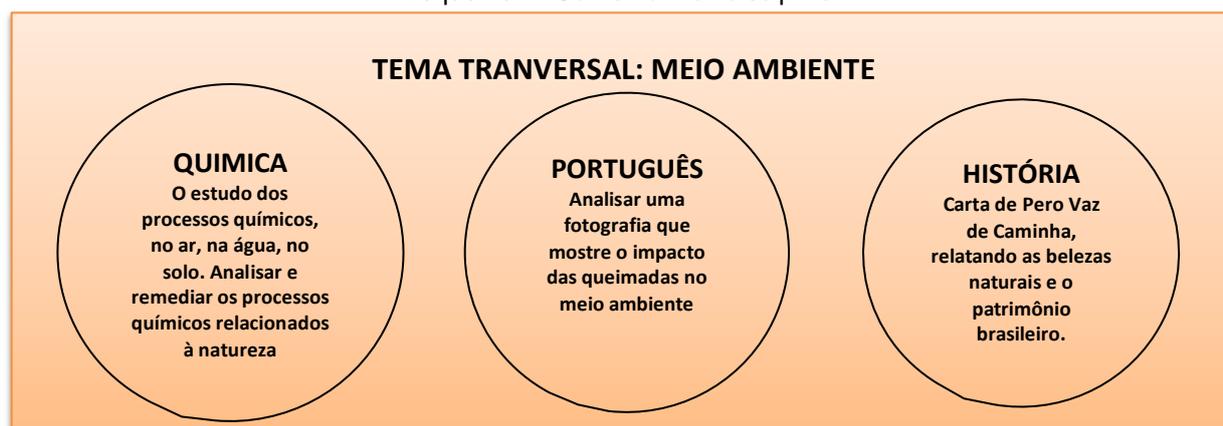


Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

qual somos constituídos e constituintes, proporciona um fazer democrático, uma possibilidade de novas releituras no campo educacional.

Nesse jogo de interlocuções dialógico, o modo como tomamos posse do conhecimento, fragmentado, em forma de compartimentos, produz ignorâncias globais, que levam ao pensamento mutilado e que conduz a ações mutilantes (MORIN, 2015). O conceito de multidisciplinaridade para Morin (2014) constitui como uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou objeto comum; as disciplinas ora são convocadas como técnicas especializadas para dar conta de tal problema, ora interagem para conceber dado objeto ao projeto. Segundo Japiassu (1976), a multidisciplinaridade invoca uma justaposição, em um trabalho determinado, dos recursos de várias disciplinas, sem implicar, necessariamente, de um trabalho de equipe e coordenado. Para o autor, ao situar o ensino no nível do simples multidisciplinar, a solução para dado problema, irá exigir informações tomadas de empréstimos a duas ou mais especialidades, sem que as disciplinas levadas a contribuir sejam modificadas ou enriquecidas. Exemplifiquemos com o seguinte esquema:

Esquema 1: Contexto Multidisciplinar



Produzido pela autora

Do modo como se encontram as disciplinas exemplificadas no esquema, a justaposição faz com que não ocorra o diálogo necessário para que o tema seja compreendido em sua totalidade, ou seja, não são considerados uma teoria que leva

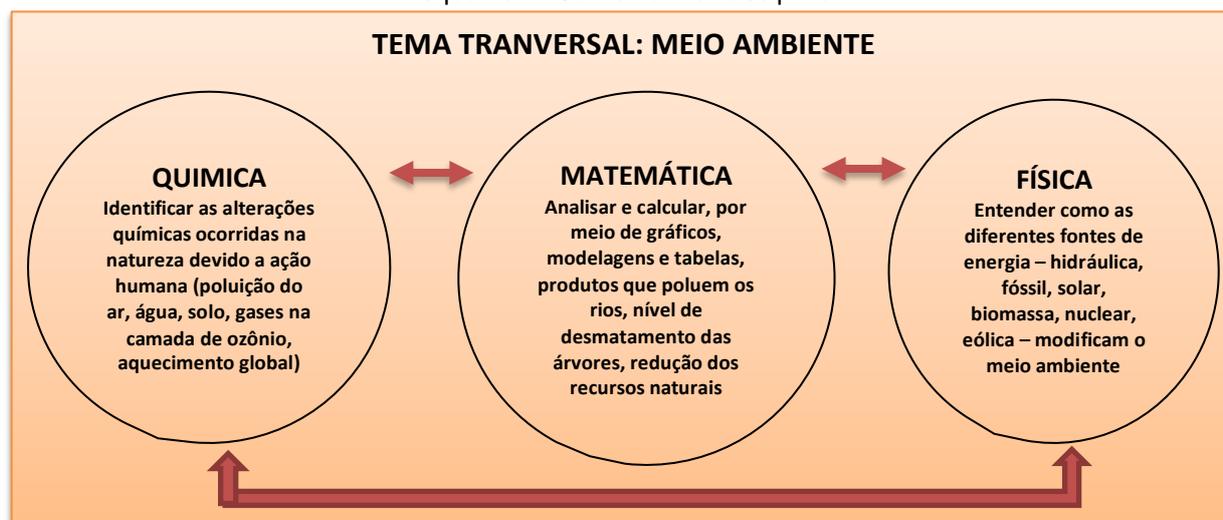


Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Nicolescu (1997) pontua que, em meados do século XX, devido à necessidade de se criar pontes entre as diferentes disciplinas, levou ao surgimento de termos como o da pluridisciplinaridade e o da interdisciplinaridade. A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um tópico de pesquisa não apenas em uma disciplina, mas em várias ao mesmo tempo. O autor cita como exemplo a pintura de Giotto que pode ser estudada não apenas dentro da história da arte, mas na história das religiões, da geometria ou a filosofia marxista, combinada à economia, psicanálise ou mesmo à literatura. Para o autor, o pluridisciplinar é multidisciplinar e está a serviço da disciplina-foco.

Os primeiros sinais de cooperação entre as disciplinas surgem com a pluridisciplinaridade, mesmo que mantendo objetivos distintos. Neste tipo de abordagem o estudo de um mesmo objeto de dada disciplina recai sobre outras, ao mesmo tempo. Existirá um certo enriquecimento movido por esta interação, mas a intenção permanece registrado ao quadro disciplinar, no mesmo nível, com raras contribuições, sem uma coordenação efetiva. Observe o esquema pluridisciplinar abaixo,

Esquema 2: Contexto Pluridisciplinar



Produzido pela autora



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

nessa formação, pois seu objetivo é a passagem de um saber setorizado para o conhecimento total, o qual visa à formação do homem completo (FAZENDA, 2011).

Na busca dessa formação completa, desde abril de 2016, está em construção a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que propõe uma revisão na grade curricular brasileira e, possivelmente, a partir de 2017, as escolas brasileiras devem passar por mudanças significativas no currículo escolar. Esse documento, aliado aos PCN (1998), PCNEM (2000) e PCN+ Ensino Médio (2002), também destaca a relevância do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento integral humano. Analisemos o esquema abaixo:

Esquema 3: Contexto Interdisciplinar

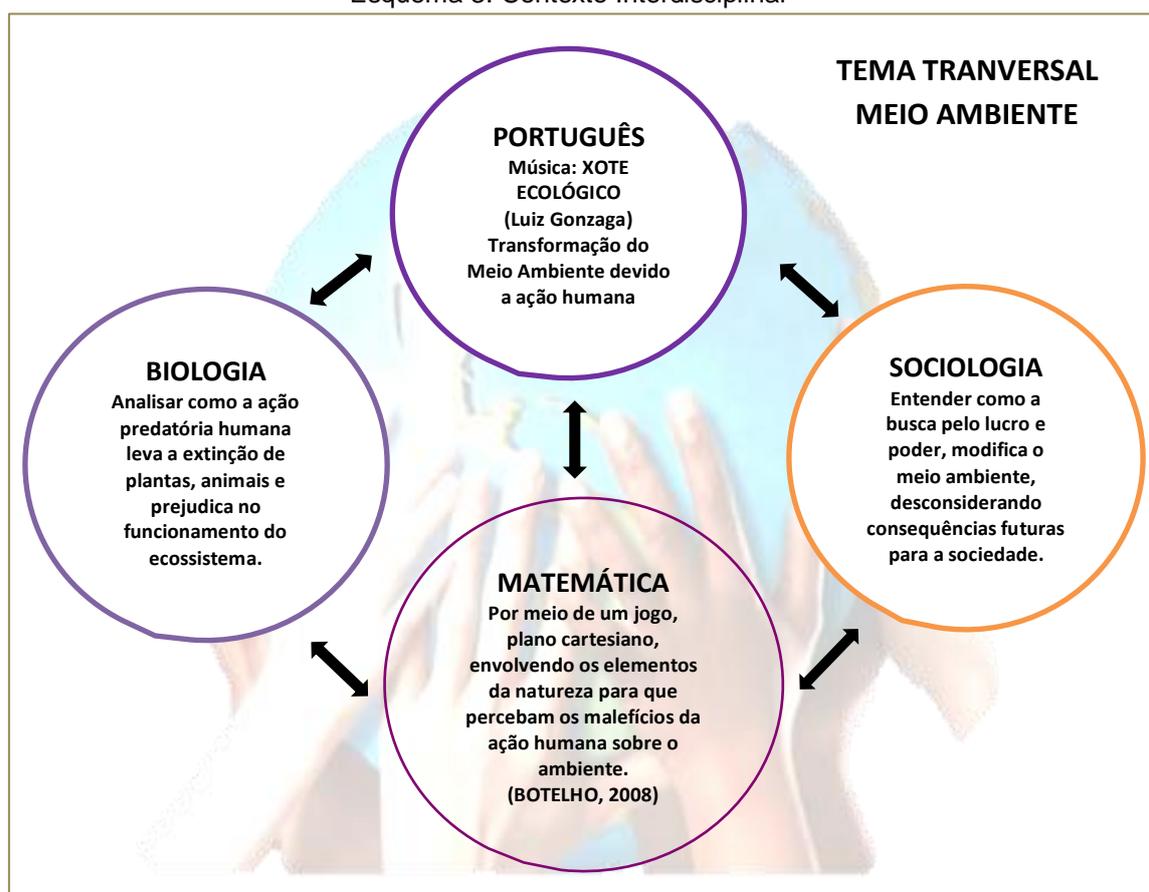


Imagem disponível em: <http://ecotubi.blogspot.com.br/> - Acesso: 07.09.2106

Esquema produzido pela autora

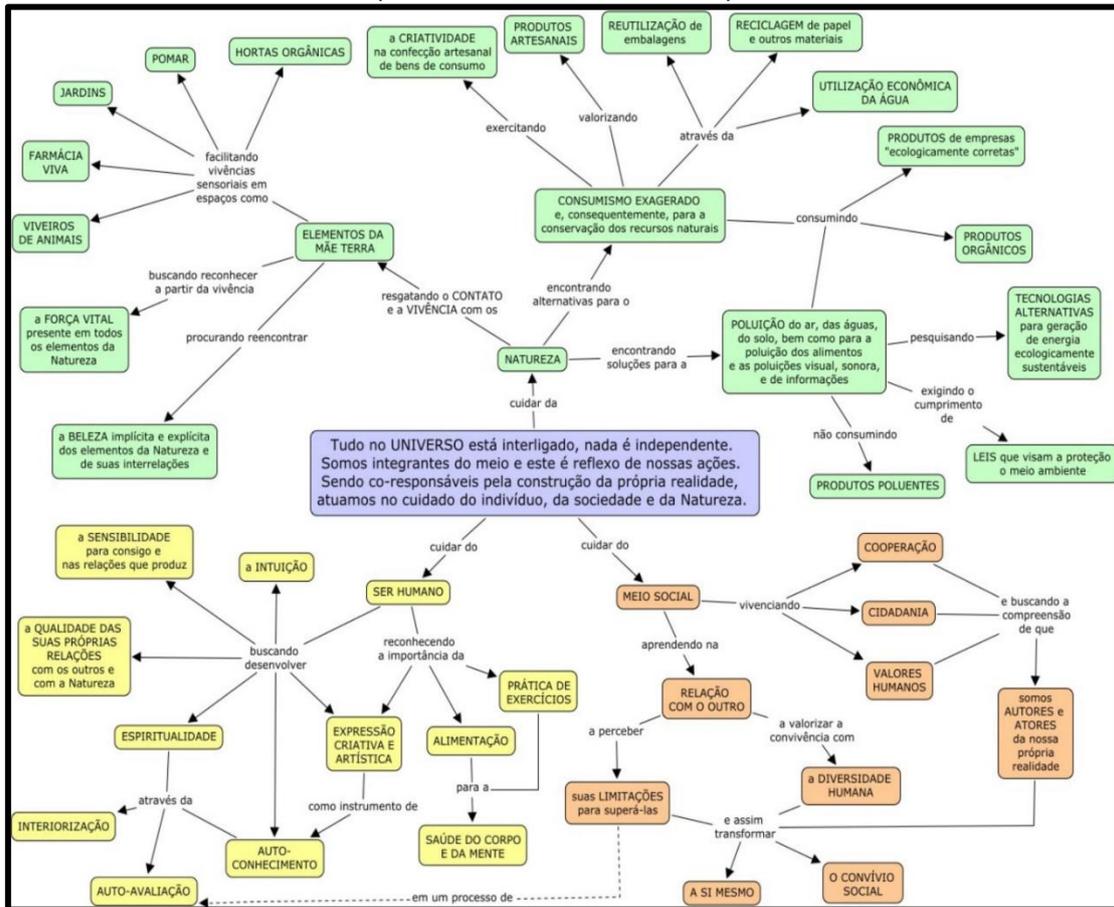
Morin (2014) discorre que é necessário ter cuidado com o que se compreende sobre o fazer interdisciplinar para que não sejam colocadas diferentes



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

sem fronteiras estabelecidas entre as ciências. Todavia, essa etapa trata-se apenas de um sonho, pois ainda está longe um sistema total, de níveis e objetivos múltiplos, coordenando todas as disciplinas e interdisciplinas. Vejamos o seguinte esquema:

Esquema 4: Contexto Transdisciplinar



Fonte: NASCIMENTO, Patricia Limaverde. Da grade à teia curricular: por um conhecimento transdisciplinar. In: Maria Cândida Moraes e Saturnino de la Torre. (Org.). **Transdisciplinaridade e Eco-formação: um novo olhar sobre educação**. São Paulo: Triom, 2008

Nascimento (2008) discorre que o modelo transdisciplinar, denominado “Teia Curricular” e aplicado em uma escola de Fortaleza-CE, é composto por três mapas conceituais que interligam as disciplinas de maneira integrada e colaborativa. A nosso ver, caso ocorra essa transdisciplinaridade, esse sistema complexo deve possibilitar uma nova cultura científica, que ultrapassa o que Morin (2015) denomina como embaraço, confusão, dificuldade de se pensar em educação TRANS, mas que,



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Fontes de Referências

BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Babel – Entre a incerteza e a esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BICALHOI, L. M.; OLIVEIRA, M. **Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 16, n. 32, 2011. p. 1-26. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n32p1/19336>. Acesso: 04.08.2016

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998. 139 p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2016.

FAZENDA, I. C. A. (org). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 6. ed. Edições Loyola Jesuítas: São Paulo-SP, 2011.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p

GERMANO, M. G. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução de P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. **Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazôniaas, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

_____. **A via para o futuro da humanidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, B. A Evolução Transdisciplinar a Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável. Conferência no Congresso International "A Responsabilidade da Universidade para com a Sociedade". International Association of Universities, Chulalongkorn University, Bangkok, Thailand, de 12 a 14 de novembro de 1997. Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php> - Acesso: 06.09.2016.

_____. **A new vision of the world transdisciplinarity**. Except from the book manifesto of Transdisciplinarity. Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/transdisciplinarity.php> - Acesso 06.09.2016

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª Ed., Rio de Janeiro: Record, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. Org. Michael Cole et al. Tradução: José Cipolla Neto et al. 5. ed. brasileira. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.